

Relato do texto CONTRIBUIÇÕES DA TELEVISÃO PARA A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NA ADOLESCÊNCIA – UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE RECEPÇÃO

Autor: Lisa França

Relator: Veneza Mayora Ronsini

Este relato concentra-se no debate acerca do objetivo central do texto, o das contribuições da tevê na formação da identidade da adolescência, além de indagar sobre questões de ordem teórica e metodológica. Antes dos questionamentos acerca do trabalho, no sentido de uma interlocução que possa contribuir com o desenvolvimento do estudo apresentado, é preciso dizer da satisfação em ter acesso a uma proposta que trabalha na interface entre Psicologia e Comunicação, cruzamento rico para o entendimento das interrelações entre identidade pessoal e identidades sociais. Em segundo lugar, chama-nos atenção a interessante exposição do delineamento metodológico da investigação.

a) Se é correta a afirmação de que existem poucas abordagens de conteúdo qualitativo que investiguem as contribuições da televisão para a formação da identidade dos jovens, não se pode afirmar que a relação público/televisão está "sendo estudada" por Stuart Hall e Raymond Williams. Hall dedica grande parte dos seus estudos ao exame das relações entre raça, identidade e etnicidade enquanto que Williams □ autor de ensaios clássicos da crítica literária e da análise histórico-social da cultura¹ □, limitou-se a publicar uma única obra sobre a tevê como forma cultural², onde se pode encontrar um capítulo sobre os efeitos e usos da tevê.

b) O esforço da autora em expor os resultados da pesquisa, como um todo, ocasionaram alguns problemas de clareza em diversas partes do texto. Por exemplo, as vezes fica confusa a descrição dos discursos decodificados sem termos tido acesso ao

¹ Cevalco, Maria E. *Para ler Raymond Williams*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

² Williams, Raymond. *Television. Technology and cultural form*. New England: Wesleyan University Press, 1992.

resultado da análise de conteúdo do programa televisivo. No item sobre a análise de conteúdo é exposto o esquema de leitura do discurso televisivo, mas não seu resultado. Vale dizer, qual é, sinteticamente, o resultado da análise dos planos do discurso televisivo (intenção, narração, estilo, ideologia). Outro problema da estruturação mesma do texto ocorre no item *A decodificação e a mediação*, onde não é explicitada a importância da comparação entre discursos positivos e negativos acerca dos macrotemas (drogas, namoro e sexualidade) e a representação deles como adequada ou inadequada segundo a interpretação dos adolescentes. Como nada sabemos sobre a realidade vivenciada pelos adolescentes não temos parâmetro algum para entender o "bem representado" ou "real". Além disso, quais as conexões entre as interpretações dos jovens, nesses termos, e a contribuição da tevê para as identidades juvenis.

Um pequeno trecho pode exemplificar a dúvida suscitada:

"Na relação entre adolescentes e pais apresentada na série, 54,16% dos tratamentos foram com discursos negativos, prevalecendo os discursos de agressão. Nos positivos prevaleceram os discursos de afeto. Metade das meninas e dos meninos considerou que estas relações estavam "mais ou menos" de acordo com a realidade que vivenciam. E o restante, 28,57% achou que estas relações eram bem representadas enquanto que uma minoria, 14,28% discordou de que retratassem a realidade".

Ainda sobre o mesmo item do texto, não temos indícios sobre as mediações levadas em conta na investigação. Fica-nos a impressão de que a única mediação considerada foi a videotecnológica. Neste caso, um debate de cunho epistemológico caberia. Como indagar sobre a identidade na adolescência apenas tendo como referência o discurso da mídia e dos adolescentes?

c) A crise da identidade na adolescência não é problematizada e no tratamento dos dados aparece como sinônimo de identificação com personagens fictícios e personalidades. Creemos que seria necessário combinar o pressuposto da psicologia sobre uma crise gerada pela suspensão no ingresso à vida adulta com as questões mais amplas que tratam da

conversão da juventude, desde os anos 1960, como ideal cultural.³ A compreensão da identidade juvenil passa, segundo Martín-Barbero pelo entendimento da desvalorização da memória, pela hegemonia do corpo e pela contracultura política. Ou, nos termos de Calligaris, a adolescência é o ideal coletivo de uma cultura que recusa a tradição e idealiza a liberdade, independência, issubordinação.

Por outro lado, qual a ligação entre a formação da identidade juvenil e a televisão? Se a tevê contribui para o processo de identificação e essa identificação os ajuda na formação de valores, quais são esses valores ? Em um levantamento⁴ com 1000 crianças brasileiras, realizado pelo canal Cartoon Network, por exemplo, constata-se que os desejos dos futuros jovens é ter boas notas, dinheiro e boa aparência e, ainda, ver televisão. Neste contexto social onde pouco são oferecidos aos jovens exemplos de generosidade e de solidariedade, com que valores a mídia contribui para a formação juvenil e qual é o "alimento anímico" que os ajuda a refletir sobre sua própria vida? As situações apresentadas pela mídia tendem a conformar que tipo de subjetividades?

d)As conclusões

Como não há problematização da identidade, as conclusões são tautológicas. Todas elas servem para qualquer receptor, isto é, a tevê é base para a construção de identidades, oferece aos receptores informações e vivências que os ajudam a refletir sobre sua própria vida, a recepção televisiva é pessoal e única, mas observam-se algumas coincidências em gênero e grupos. Finalmente, mesmo que os adultos não admitam, eles também se identificam com atuações e comportamentos de personagens televisivos.

³ Calligaris, Contardo. *A adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000.

⁴ Veiga, Aida. Criança pensando como gente grande. *Veja*, p. 70-72, 16 de maio 2001.